

a praia uma vez, apenas pele esfolada, escamas secas e ossos quebradiços. Uma abominação pior do que eu — meio humano, meio peixe.

Eu também sei que até uma gota do sangue deles nos sustenta, bebedores, por muito tempo. Eu tinha ouvido esse boato também, e não sabia que era verdade até que mordi o pescoço enrugado do cadáver. Eu não conseguia dizer se era um homem ou

uma mulher, e tinha gosto de sal puro e morte. E ainda assim o sangue seco e pulverulento

da criatura foi o suficiente para me satisfazer, como se eu tivesse acabado de beber de um

humano vivo.

"Sim, a colônia", diz Abe. "De qualquer forma, esses Irmãos virão

pelo estreito. Não sei dizer quando. Podem ser dois anos. Podem ser dez anos.

Mas eles são piratas de coração, e o governo chileno soará o

alarme quando entrarem em águas espanholas. Haverá um ataque de ambos os lados.

Você será presenteado com uma escolha: ficar e lutar pela Espanha, mesmo como um homem

de Deus, ou se juntar aos Irmãos."

Eu franzo a testa. "Dez anos? Mas certamente te verei antes disso."

"Espero que sim," ele diz com uma reverência de cabeça, apertando as mãos na cintura. "Com alguma sorte, estarei no navio com eles. Mas se não, tenho certeza que te encontrarei. O mundo não é tão grande quando você tem todo o tempo nele."

Eu o encaro, piscando devagar. Ele pode estar indo embora por tanto tempo? Eu esperava dois ou três anos no máximo.

"Eu não gosto disso," eu sussurro. Eu agarro a cruz do rosário em volta do meu pulso, apertando-a com força suficiente para que o ouro tire sangue, como eu já fiz

tantas vezes antes. Minha pele vai se curar em um minuto.

"Você não precisa gostar, Aragon," Abe diz gravemente. "Você só tem que aceitar. E eu tenho que aceitar que, embora você seja um querido amigo meu, eu sou necessário em outro lugar para outros que precisam mais de mim. Levou tempo, mas você foi reabilitado. Você foi salvo. Meu trabalho aqui está concluído. Ele se vira e começa a caminhar em direção à porta, e eu o vejo ir, seu cabelo ruivo brilhante mesmo na escuridão, com o andar confiante de um homem que aceitou quem ele é, pecados e tudo. Levanto-me de repente, dominado por uma sensação de desespero. "Você é minha bússola moral, Abe", eu grito. "Eu vou perder meu controle se não tiver você." Ele me dá um sorriso simpático, um sorriso de médico. Então, ele acena para o retrato de Jesus na parede. "Ele é sua bússola moral. Você é um padre há mais de um século. Deveria ser Deus guiando você, não eu."